

# O ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Roberta Corrêa<sup>1</sup> Lanzetta, Carollyne Rodrigues Souza Lage<sup>2</sup>, Fernanda Ferreira da Silva Lima<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Psicóloga no Instituto Nacional de Câncer e mestre em psicologia;

<sup>2</sup> Assistente de pesquisa no Instituto Nacional de Câncer e acadêmica de enfermagem;

<sup>3</sup> Enfermeira coordenadora de pesquisa clínica no Instituto Nacional de Câncer e Mestre em patologia.

## INTRODUÇÃO

Assentimento Livre e Esclarecido é essencial para a condução ética de investigações pediátricas. Ao longo dos anos essa temática foi ganhando relevância e a própria legislação, que anteriormente exigia apenas a necessidade de informar a criança, agora aponta para importância de a criança compreender e assentir. Sendo assim, com esse novo olhar para a criança, reconhecendo-a como um sujeito e respeitando a suas características de desenvolvimento faz-se necessário um estudo a cerca desta temática.

## OBJETIVO

Identificar o panorama atual das pesquisas sobre o assentimento livre e esclarecido em oncologia pediátrica.

## METODOLOGIA

Revisão integrativa realizada nas seguintes bases de dados: PUBMED, BVS, LILACS, BDNF e IBICS, com os descritores em português, inglês e espanhol: assentimento, consentimento, criança, adolescente, câncer e oncologia. Critérios de elegibilidade: artigos, com textos completos publicados em português, espanhol ou inglês.

## RESULTADOS

A busca inicial continha 334 artigos, que após a aplicação dos critérios de elegibilidade resultou na identificação de 72 artigos. O agrupamento dos dados possibilitou a construção das seguintes unidades temáticas relacionadas: a capacidade de compreensão dos pais a respeito do consentimento, aspectos singulares da pesquisa com crianças e seus critérios éticos, qualidade dos formulários, capacidade cognitiva das crianças para assentir bem como o direito dessa em assentir e as perspectivas éticas de pesquisa com crianças.

## CONCLUSÃO

A partir da mudança de olhar onde passamos a considerar a criança como sujeito, foi possível uma mudança de posição, onde as crianças deixaram o lugar de objeto de estudo (pesquisa EM crianças) para o de sujeito, tornando a construção da pesquisa com e para as crianças, visando a produção do conhecimento.

## IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Discussões e produções científicas a respeito dessa temática, que estão para além do valor legal e sim em busca de um valor ético, ainda não possuem valor expressivo, apontando para a necessidade de novos estudos a respeito do assentimento em pediatria.

### Referências

Adcock, K. G., Hogan, S. M., Elci, O. U., & Mills, K. L. (2012). Do Illustrations Improve Children's Comprehension of Assent Documents?. *The journal of pediatric pharmacology and therapeutics : JPPT : the official journal of PPAG*, 17(3), 228-35.

Gaiva MAM. Pesquisa envolvendo crianças: aspectos éticos. *Rev Bioét.* 2009;17(1):135-46.

Lombardi, D., Squires, L., Sjostedt, P., Eichler, I., Turner, M. A., & Thompson, C. (2018). Industry and Patient Perspectives on Child Participation in Clinical Trials: The Pediatric Assent Initiative Survey Report. *Therapeutic Innovation & Regulatory Science*, 52(1), 29-37. <https://doi.org/10.1177/2168479017716490>

Zulueta P. (2010). Choosing for and with children: consent, assent and working with children in the primary care setting. *London journal of primary care*, 3(1), 12-8.